

Cultura de divulgação científica na pesquisa em comunicação: planejamento e produção de processo transmídia no PPGCOM da UFRR¹

Melissa Nathalia Pinheiro Lima²
José Tarcísio da Silva Oliveira Filho³
Universidade Federal de Roraima - UFRR

RESUMO

Este resumo discute como a difusão científica pode ser potencializada por diferentes plataformas digitais, promovendo acessibilidade e engajamento, através do uso da narrativa transmídia como estratégia de divulgação científica no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRR. A ação integra o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI. A metodologia envolve análise qualitativa das práticas comunicacionais e uma proposição de formatos midiáticos de divulgação científica no Instagram e no site do Programa. Os resultados incluem a criação de identidade visual coesa e a produção de conteúdos transmídia.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; Divulgação; Redes sociais digitais; Transmídia; Comunicação.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica, tecnológica e de inovação representa um estágio fundamental na formação de estudantes de graduação ao introduzi-los sobre métodos, produção do conhecimento científico e maneiras de aplicá-los socialmente. Trata-se de um processo que visa desenvolver habilidades investigativas, pensamento crítico e autonomia intelectual, além de contribuir com a formação de futuros pesquisadores. No entanto, para que esse conhecimento gerado nas universidades alcance a sociedade de forma eficaz, torna-se essencial a existência de estratégias de comunicação que priorizem a acessibilidade e a compreensão ampla do conteúdo científico.

No campo da comunicação da ciência, tradicionalmente reconhecem-se três modelos de difusão do conhecimento científico: a disseminação, voltada para especialistas; a divulgação, que busca o público não especializado; e a comunicação científica propriamente dita, que se refere à troca entre os próprios cientistas (Albagli, 1996). A divulgação científica, nesse contexto, ocupa um papel central, pois atua como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT05NO - Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Natureza na Amazônia, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRR, email: melissanathalia6@gmail.com.

³ Professor do Curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFRR, email: jose.tarcisio@ufrr.br.

ponete entre a academia e a sociedade, traduzindo a linguagem técnica para termos acessíveis ao grande público.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Albagli (1996), a divulgação científica pode ter funções educacionais, cívicas e mobilizadoras, sendo um instrumento de fortalecimento da cidadania e de participação social nos rumos da ciência e da tecnologia. A autora também discute as motivações por trás da popularização da ciência, que variam de intenções democráticas a interesses corporativos e estratégicos, mostrando que a forma como a ciência é comunicada reflete diferentes posicionamentos sobre o papel do conhecimento na sociedade.

Com o advento da web 2.0 – que possibilitou maior colaboração dos usuários na produção de conteúdo - e das redes sociais digitais, novas possibilidades para a divulgação científica emergiram, entre elas a narrativa transmídia. Este conceito, como discutido por Jenkins (2009) e explorado por Figueiredo (2016), refere-se à prática de contar uma história por meio de diversas plataformas e linguagens, em que cada mídia oferece uma contribuição única e complementar à narrativa total. A narrativa transmídia não é apenas uma repetição do mesmo conteúdo em diferentes meios (a chamada crossmídia), mas sim uma expansão do universo informacional por várias vias de comunicação, potencializando a interação com o público. Figueiredo (2016) observa que essa forma de narrar permite a construção de redes de significado entre os diferentes fragmentos narrativos, favorecendo interpretações mais ricas e diversificadas por parte dos usuários. Neste sentido, considera-se o usuário como sendo peça fundamental no processo transmídia, já que sua ação é necessária para que as diversas mensagens sejam acessadas e complementadas.

Em sua dissertação, Pepita Ortega (2021) fornece uma compreensão aprofundada das possibilidades do jornalismo transmídia na comunicação científica. Para a autora, esse tipo de narrativa permite uma abordagem mais atrativa, participativa e contextualizada da ciência, utilizando-se das especificidades de cada plataforma digital para engajar diferentes públicos. Ortega (2021) argumenta que, ao adaptar o conteúdo científico para múltiplas linguagens e mídias, é possível explorar os aspectos sensíveis e humanos da ciência, tornando-a mais próxima e significativa para a

sociedade. Ela enfatiza que o jornalismo transmídia pode superar os limites do jornalismo tradicional ao permitir maior profundidade, pluralidade de vozes e formas de engajamento do público, especialmente em tempos de desinformação e crise de confiança na ciência.

A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NAS MÍDIAS DIGITAIS

O uso da narrativa transmídia como estratégia de divulgação científica tem se mostrado eficaz na ampliação do alcance e da compreensão do conhecimento acadêmico. Um exemplo prático dessa abordagem pode ser observado nas iniciativas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima (PPGCOM-UFRR), por meio de um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Através da publicação de conteúdos adaptados às especificidades de cada mídia, como Instagram e website, a temática abordada é trabalhada com diferentes formas de apresentação e linguagem, atingindo os receptores de maneira mais eficaz e contextualizada.

No perfil do Instagram do PPGCOM-UFRR, por exemplo, a informação é condensada em *cards* visuais, utilizando cores, formas, fontes e elementos gráficos que facilitam a leitura rápida e a memorização. Esses materiais são pensados de forma a atrair a atenção do usuário em meio ao fluxo constante de conteúdos da plataforma, promovendo o acesso instantâneo a informações relevantes. No site, o mesmo conteúdo é expandido em textos mais densos, que permitem uma compreensão mais aprofundada. Essa articulação entre diferentes níveis de profundidade atende aos princípios da narrativa transmídia discutidos por Jenkins (2006), em que cada fragmento narrativo é compreensível por si, mas também contribui para um entendimento mais amplo e integrado. Nesse processo, os hiperlinks desempenham o papel principal, como mecanismos de conexão entre os diferentes meios. Ao inserir links nos conteúdos (por meio da bio no perfil do Instagram), busca-se facilitar a transição do usuário entre plataformas, promovendo o acesso a materiais complementares ou expandidos que não estão imediatamente disponíveis na página em que se encontram. Tal prática aprofunda a experiência informacional e amplia o potencial de engajamento do público com o conteúdo científico.

Esse trabalho de adaptação não só respeita as características de cada plataforma, como também possibilita que diferentes perfis de usuários tenham acesso à informação de acordo com suas preferências de consumo. Tal dinâmica responde ao que Scolari (2013), citado por Ortega (2021), define como uma "sociedade transmídia", em que os indivíduos estão cada vez mais habituados a transitar entre mídias e formatos, construindo seu próprio percurso de interpretação.

O desenvolvimento de uma estratégia de divulgação científica padronizada no âmbito do PPGCOM-UFRR ainda está em andamento, mas tem se concentrado na criação de uma identidade visual coesa e facilmente reconhecível. Entre as ações já implementadas no perfil, que já ganhou cerca de 50 seguidores desde o início, em setembro de 2024, destacam-se quadros como o *#TBT*, voltado à valorização da memória institucional por meio da lembrança de eventos e atividades promovidas ou apoiadas pelo Programa; o *Minha Pesquisa em um Reels* (Figura 1), composto por vídeos curtos em que discentes e egressos apresentam, de forma sintética e acessível, suas pesquisas; além da produção de *cards* com formatos definidos para cada tipo de conteúdo divulgado, como editais, eventos, matérias do site e defesas de dissertação.

Imagem 01: Print de vídeo do quadro “Minha Pesquisa em um Reels”, com a mestrand

Amanda Mesquita



Fonte: Reprodução/PPGCOM-UFRR (Instagram)

Todo o material segue um padrão visual que inclui paleta de cores e tipografia bem definidas, com variações específicas na composição gráfica dependendo do assunto tratado, como para a edição de vídeos do *Minha Pesquisa em um Reels*, onde o template desvia brevemente do padrão liso e geométrico para seguir a proposta do entretenimento, com elementos animados que realçam a linguagem corporal da pessoa que apresenta, despojada porém ainda acadêmica. A redação de textos também é adaptada não só para redes sociais digitais, mas para a compreensão geral dos assuntos do PPGCOM-UFRR pela comunidade, evitando o uso de termos acadêmicos em prol da linguagem direta. Essa padronização contribui para a consolidação de uma imagem institucional coerente, que fortalece o reconhecimento do programa e facilita a comunicação com diferentes públicos.

Em adição ao trabalho já posto em prática, está sendo concebido um manual de identidade visual com o objetivo de assegurar a continuidade e a consistência da comunicação institucional, mesmo diante da rotatividade de estagiários e bolsistas, visando garantir que as diretrizes estejam claramente definidas e acessíveis, permitindo que novos integrantes da equipe mantenham os padrões visuais e editoriais estabelecidos. Essa preocupação com a sustentabilidade das práticas comunicacionais está em consonância com as recomendações de Ortega (2021) sobre a necessidade de planejamento e coordenação na produção de narrativas transmidiáticas.

Inspiradas pelas reflexões de Ortega (2021), Albagli (1996) e Figueiredo (2016), as práticas desenvolvidas no âmbito do PPGCOM-UFRR demonstram como é possível integrar teorias da comunicação e da narrativa transmídia à prática da divulgação científica em ambientes universitários. Essas estratégias não apenas ampliam a visibilidade da produção acadêmica, como também contribuem para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade, promovendo uma ciência mais acessível, plural e cidadã. Também se alinham com uma visão de jornalismo mais humanizado e engajado, como defendido por autores como Medina (2008), citado por Ortega (2021), que propõe uma prática jornalística orientada pela escuta, pela representação simbólica e pela ética do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a comunicação científica, mediada pelo jornalismo e potencializada pelas novas tecnologias digitais e pela narrativa transmídia, apresenta-se como um caminho promissor para a democratização do conhecimento produzido nas universidades brasileiras. A experiência do PPGCOM-UFRJ, mesmo que incipiente, ilustra como a combinação entre narrativa transmídia e padronização visual pode potencializar a divulgação científica, tornando-a mais inclusiva e eficiente. Ao adaptar conteúdos para diferentes plataformas e estabelecer diretrizes claras de identidade, o Programa além de ampliar seu impacto, também reforça seu compromisso com a comunidade dentro e fora do espaço universitário. Como destacam Albagli (1996) e Figueiredo (2016), a comunicação científica deve ser entendida como um processo dinâmico, que exige tanto criatividade na abordagem quanto rigor na execução. O trabalho em desenvolvimento busca justamente consolidar esse equilíbrio, contribuindo para um modelo replicável em outras instituições.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 63–72, jan./abr. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/255>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- FIGUEIREDO, Camila Augusta Pires de. Narrativa transmídia: modos de narrar e tipos de histórias. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação (Compós), 25., 2016, Goiânia. **Anais [...] Goiânia: COMPÓS**, 2016. p. 45–49. Disponível em: <https://www.compos.org.br/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- ORTEGA, Pepita. **Jornalismo transmídia e divulgação científica: possibilidades e experiências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.
- SCOLARI, Carlos Alberto. Narrativas transmídia: quando todos os meios contam. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 63, p. 79–105, 2013.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda**: o negócio da informação: o jornalismo na sociedade contemporânea. São Paulo: Summus, 2008.